

Cimento: Vendas crescem 2,2% em abril

As vendas de cimento em abril de 2026 totalizaram **5,4 milhões de toneladas**, registrando uma **alta de 2,2%** em relação ao mesmo mês de 2025, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC). No acumulado do primeiro quadrimestre, o setor apresentou um **crescimento de 1,9%** frente ao ano passado.

Já o volume de vendas de cimento por dia útil registrou **243,4** mil toneladas, uma alta de **0,9%** em comparação ao mês de março e de **2,2%** ante o mesmo mês de 2025. No acumulado do ano (jan-abril), o desempenho registra **crescimento de 1,9%**.

O panorama econômico que sustenta a demanda segue influenciado pelo mercado de trabalho aquecido. A taxa de desemprego no primeiro trimestre fechou em 6,1%, o menor patamar para o período desde 2012, mantendo a massa salarial em seu maior nível histórico. Esse cenário, somado à isenção do imposto de renda, fez com que a confiança do consumidor¹ subisse pela segunda vez consecutiva neste ano, com destaque para a melhora na percepção da situação financeira entre as famílias de renda mais baixa.

O mercado imobiliário também atua como um importante indutor de crescimento para o setor. As vendas e lançamentos continuam em alta, impulsionados principalmente pelo programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV), que já responde por 52% dos lançamentos imobiliários. No acumulado até março de 2026, o número de unidades financiadas saltou 149%, corrigindo o forte recuo do ano passado.

Os ajustes no MCMV ampliaram o acesso da classe média a imóveis maiores e melhor localizados, elevando o teto de renda e o valor das unidades. Todo esse movimento é sustentado por um novo aporte, anunciado em abril, de R\$ 20 bilhões provenientes do Pré-sal, o que permitiu ao governo elevar a meta de contratação para 3 milhões de moradias, de 2023 até o final de 2026.

Em paralelo, as recentes atualizações em programas habitacionais alteraram as perspectivas de crédito para o setor. O limite para o programa de reforma de moradias passou de R\$ 30mil para R\$ 50 mil, com taxa de juros unificada em 0,99% ao mês e público ampliado com renda familiar de até R\$ 13mil.

Apesar de boas perspectivas na habitação, o ambiente macroeconômico inspira cautela. A confiança da construção² recuou em abril. O mesmo movimento foi observado na percepção da indústria³, que caiu pela primeira vez nos últimos cinco meses, refletindo um ambiente menos aquecido e estoques levemente acima do normal.

Além da dificuldade com a atração de mão de obra, os impactos da guerra no Oriente Médio foram determinantes para o pessimismo desses indicadores. A instabilidade internacional elevou as expectativas de inflação para 2026, impactando diretamente as projeções para a taxa Selic. O mercado previa o fechamento do ano em 12%, mas agora projeta 13%, reflexo direto da pressão do preço do petróleo, do frete nos custos de produção e da volatilidade cambial.

Há também entraves significativos ao consumo e ao crédito. O endividamento atingiu nível recorde, comprometendo 49,9% da renda da população, e a inadimplência afeta 82,8 milhões de brasileiros. O avanço acelerado das apostas on-line (bets) subtraiu R\$ 143,8 bilhões do comércio nos últimos dois anos e tem levado milhares de famílias à inadimplência, consumindo parte dos recursos antes voltados para a construção.

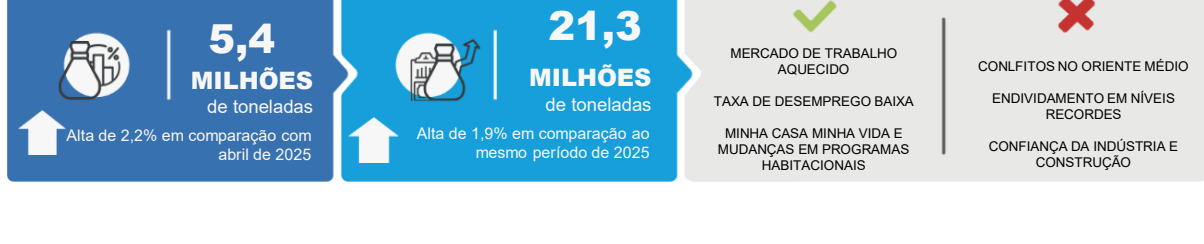
O setor ainda enxerga com apreensão as diretrizes do Novo Desenrola. O programa prevê a utilização de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para a quitação de dívidas das famílias, fugindo da função principal do fundo, criado estruturalmente para financiar a aquisição de imóveis. Essa medida desvia, mais uma vez, recursos essenciais e ameaça a sustentabilidade do principal *funding* do crédito habitacional no país.

Apesar dos resultados positivos nas vendas de cimento até agora, a atividade já sente os efeitos do conflito no Oriente Médio. Tivemos um forte impacto com o reajuste no coque de petróleo, componente majoritariamente importado, que responde por cerca de 40% do custo de produção. Além disso, incrementos representativos de insumos oriundos do exterior, como explosivos, amônia, ureia, aditivos do cimento e o próprio frete marítimo registraram forte aumento. No mercado doméstico, persistem as pressões com os reajustes de óleo diesel e o frete rodoviário, modal que representa cerca de 90% da distribuição do cimento no país.

Paulo Camillo Penna

(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



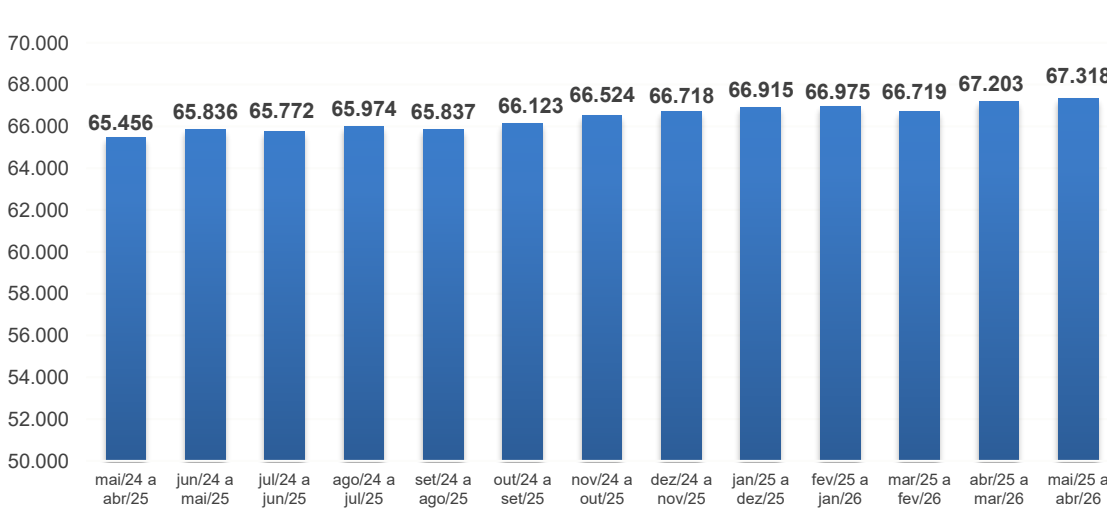
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIAÇÕES			
Despacho 1.000 ton. dia útil				ABR/26	ABR/26	ABR/26	JAN-ABR/26
	ABR/25	MAR/26	ABR/26	ABR/25	MAR/26	JAN/26	JAN-ABR/25
Venda Mercado Interno Por dia útil	238,1	241,3	243,4	2,2%	0,9%		1,9%
Nº de dias úteis	22,0	24,0	22,0	0,0%	-8,3%		0,0%

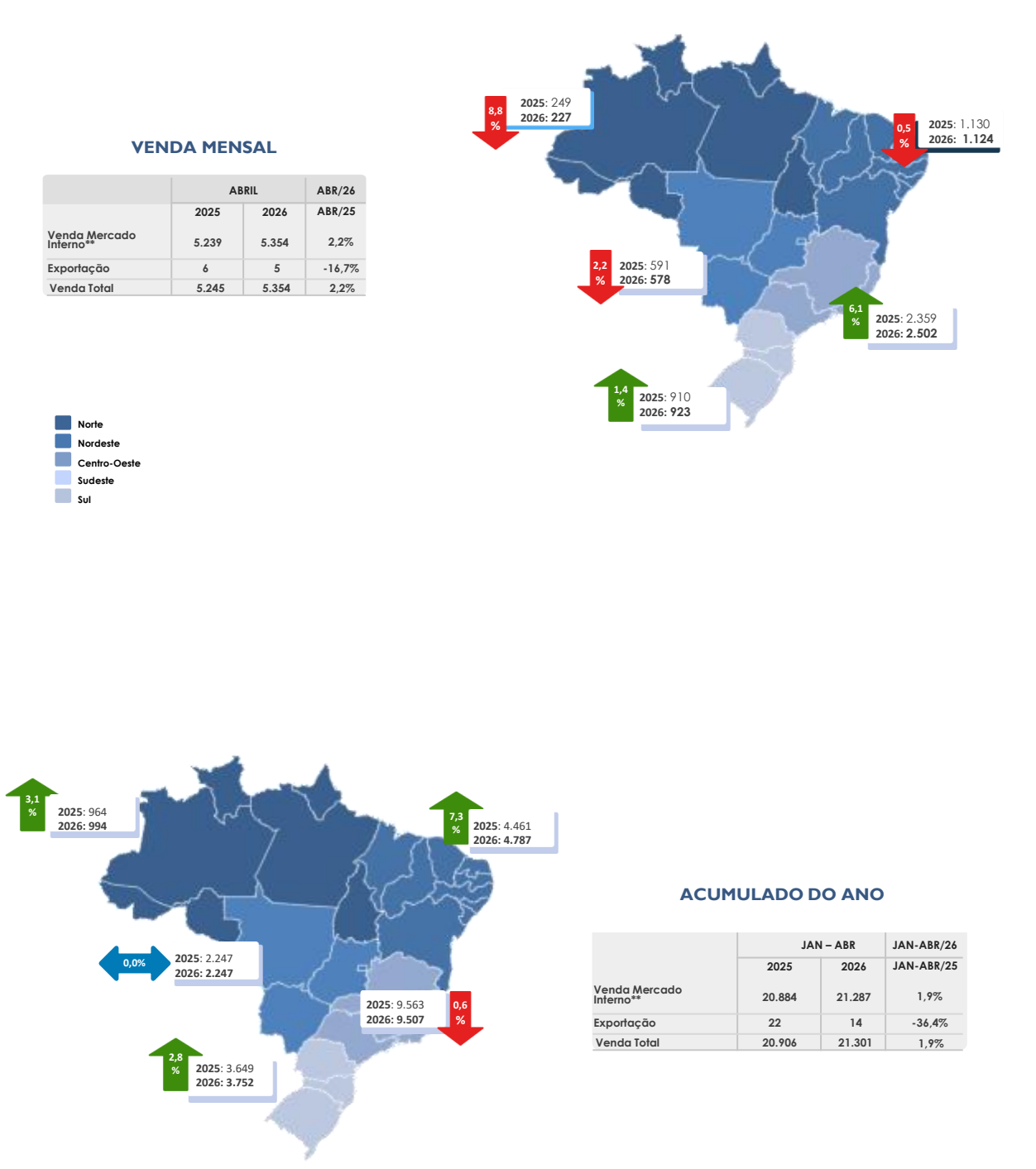
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



* Inclui as estimativas de oferta a associados e não-associados

** Não inclui a venda do cimento importado

FONTES:
1. Índice de Confiança do consumidor (FGV)
2. Índice de Confiança da Construção (FGV)
3. Índice de Confiança da Indústria (FGV)